

Veículo: **Jornal A Cidade - Ribeirão Preto-SP**

Data: **20/05/2007**

Quadrante

Página: **A22-Suplemento**
O Álcool é Nosso

Fonte Citada:
 Sem citação

Dirigente
 Chefe

Pesquisador
 Outros empregados

Composição gráfica
 Somente texto

02 elementos gráficos
 03 elementos gráficos

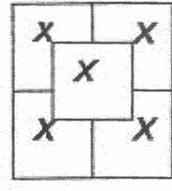
04 elementos
 05 ou mais elementos

Presença do nome

Caps Citação

Manchete Destaque no texto

Título Rodapé/Legenda



Gênero

Crônica

Entrevista

Nota informativa

Notícia

Artigo

Editorial

Carta ao leitor

Nota Opinativa

Reportagem

Monitoramento em usina revela biodiversidade

Estudo da Embrapa em canalial da região mostra que o número de espécies de aves é maior que o da Suíça

JOSÉ ROBERTO MIRANDA

DA EMBRAPA

Há mais de vinte anos, pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa vêm desenvolvendo métodos para avaliação da biodiversidade em sistemas agrícolas, com ênfase no estudo da vegetação e da fauna selvagem. Esses estudos têm sido aplicados em diversos tipos de propriedades rurais. Desde 1990, essa equipe de pesquisadores acompanha a conversão para a agricultura orgânica de diversas propriedades rurais, e em particular o caso da Usina São Francisco, situada na região Noroeste do Estado de São Paulo e voltada para a produção de cana-de-açúcar.

A Usina São Francisco foi objeto de levantamentos intensivos de sua biodiversidade entre 2002 e 2003. A gestão ambiental e a produção orgânica fazem com que cada tipo de uso e ocupação das terras seja considerado como um habitat faunístico, composto com outros, as unidades de paisagem. Os mapeamentos realizados dos habitats e do uso e cobertura das terras indicam

que, além do modo de produção orgânico, a propriedade é gerenciada como um todo, considerando as complementariedades e as diversas funções das unidades de paisagem na conservação da biodiversidade faunística.

O trânsito dos animais selvagens pelas áreas da propriedade, principalmente no caso dos mamíferos, répteis e anfíbios, é assegurado e facilitado por uma série de conexões e corredores (valetas de drenagem, carreadores e caminhos em processo de vegetação, matas ciliares etc.).

A riqueza e a diversidade faunística inventariadas e quantificadas nas áreas da Usina São Francisco são excepcionais. No prazo de 12 meses, entre 2002 e 2003, foram realizados 820 levantamentos zoológicos, visando a mastofauna selvagem, sendo detectadas e identificadas pelos especialistas 248 espécies de vertebrados terrestres (5 anfíbios, 13 répteis, 191 aves e 39 mamíferos) no conjunto dos levantamentos zoológicos. Nunca houve qualquer introdução voluntária de espécies animais nas áreas da propriedade, que são protegidas contra a caça e a presença de intrusos.

As aves da cana

Numa área de 79 km², foram detectadas 191 aves, um número de espécies superior ao total da avifauna da Suíça (176 espécies em 41.285 km²) e quase a metade da avifauna da Europa (473 espécies de base). Mesmo localmente, os resultados são significativos. No município vizinho, a comunidade de aves identificadas para a cidade de Ribeirão Preto e seu entorno soma 123 espécies, 64% da avifauna presente nas áreas da usina São Francisco.

Dentre as espécies mais frequentes presentes nas áreas da Usina São Francisco e entorno estão a asa-branca (*Columba picazuro*), o anupreto (*Crotophaga ani*), o bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*) e o suiriri (*Tyrannus melancholicus*). O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), o sanhaço (*Thraupis sayaca*), o quero-quero (*Vanelus chilensis*), o joão-de-barro (*Furnarius rufus*), a corruíra (*Troglodytes aedon*), entre outros, podem ser considerados mediamente frequentes, enquanto que a onça-parda (*Puma concolor*), a sericema (*Cariama cristata*), o gavião-caboclo (*Buteogallus meridionalis*) são considerados pouco frequentes. As ra-

ras correspondem a 68,5% do número total de espécies nas áreas da Usina São Francisco. Essa riqueza faunística é provavelmente maior e isso deverá ser constatado no futuro com o monitoramento mais exaustivo e específico de alguns grupos de espécies como os répteis e anfíbios, os quirópteros e os animais dos ambientes aquáticos.

Refúgio para os bichos

Destacou-se a ocorrência de seis espécies características de uma biodiversidade exclusiva dos canais orgânicos. O gato mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*) é uma das seis espécies bem adaptadas aos canais orgânicos, único local onde foi observado. Outra é o camundongo (*Mus musculus*), encontrado exclusivamente nesse tipo de habitat.

Esses dados ilustram não apenas a riqueza específica dos canais e dos diversos habitats, mas destacam seu papel de conexão espacial, abrigo e alimentação para diversas espécies animais a ponto de acolherem um povoamento animal com características próprias e exclusivas. Ocorreram 24 espécies de vertebrados consideradas sob ameaça de extin-

ção no estado de São Paulo.

Há uma evolução biológica em curso: florestas e campos em reconstituição espontânea, áreas sendo enriquecidas com vegetação natural, vegetação dos caminhos, importantes cronossequências vegetais ocorrendo nas áreas de várzeas, disseminação de espécies vegetais pela fauna nas áreas da Usina São Francisco e no seu entorno etc.

Os povoamentos faunísticos também estão evoluindo no sentido de uma maior estabilidade e uma melhor implantação no conjunto dos habitats e no seu entorno. Anualmente novas espécies estão sendo agregadas por processos naturais à comunidade animal e muitas delas encontrarão possibilidades de implantação permanente. A manutenção das práticas orgânicas e de organização da colheita próprias à Usina São Francisco também são fundamentais para a conservação da biodiversidade. Atualmente, ao redor de 16% dos canais estão anualmente em formação (cana-planta) e não são colhidos. Eles cumprem um papel importante de refúgio para a fauna durante o período da colheita.